

INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA TOPONÍMIA DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

Rosiléia de Oliveira Mundoco (UFNT)
rosemundoco@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir dos pressupostos da onomástica, com o intuito de fazer um estudo dos nomes das ruas da cidade de Conceição do Araguaia-PA, sendo tal estudo classificado dentro da toponímia como hodonímico. O objetivo deste trabalho consistiu em verificar a influência da religiosidade na hodonímia do município. Buscamos analisar os antrotopônimos que possuem ligação com a Igreja Católica por designarem pessoas ligadas a essa religião, responsável pela fundação e manutenção do município. O embasamento teórico foi pautado em estudiosos como Andrade; (2017), Zamariano (2012); Luz (2011); Ianni (1978); Frosi (2010); Dick (2007; 1990); Castiglioni (2008), entre outros. Quanto à metodologia de pesquisa, ancorou-se em uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo e de caráter onomasiológico, abarcando os aspectos sociais que englobam a cultura, língua e identidade da população do município de Conceição do Araguaia. Os dados foram recolhidos por meio de pesquisa bibliográfica. Também foi feita uma pesquisa documental, tendo como fonte de dados o Decreto Legislativo Municipal nº 13/79, que serviu como base para uma análise e classificação do nome das ruas, praças e avenidas da cidade supracitada.

Palavras-chave:

Antrotopônimos. Hodonímia. Conceição do Araguaia-PA.

ABSTRACT

This research was developed from the assumptions of onomastics, with an aim of making a study of the names of the streets of the city of Conceição do Araguaia-PA, being such a study classified within the toponymy as homonymic. The objective of this work was to verify the influence of religiosity on the city's homonymy. We seek to analyze the anthroponyms that are linked to the Catholic Church by designating people linked to this religion, responsible for the foundation and maintenance of the municipality. The theoretical basis was based on theoreticals such as Andrade; (2017), Zamariano (2012); Luz (2011); Ianni (1978); Frosi (2010); Dick (2007; 1990); Castiglioni (2008), among others. As for the research methodology, it was anchored in a qualitative approach, of the descriptive type and of an onomasiological character, covering the social aspects that encompass the culture, language and identity of the population of the municipality of Conceição do Araguaia. Data were collected through bibliographic research. A documental research was also carried out, using the Municipal Legislative Decree No. 13/79 as a data's source, which served as a basis for an analysis and classification of the name of the streets, squares and avenues of the aforementioned city.

Keywords:

Anthroponyms. Hodonymy. Conceição do Araguaia-PA.

1. Introdução

A Toponímia trata do estudo do nome de lugares, estando situada dentro da onomástica, que por sua vez é o campo da linguística que estuda nomes próprios. O estudo toponímico tem como característica analisar o nome de um lugar juntamente com seus fatores históricos, linguísticos, geográficos, gramaticais, entre outros, demonstrando assim que o topônimo é uma forma de identidade do lugar, uma vez que os fatores que motivam a nomeação dizem respeito à identidade de quem nomeou.

Partindo dos pressupostos da onomástica, esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de fazer um estudo dos nomes das ruas da Cidade de Conceição do Araguaia-PA, sendo tal estudo classificado dentro da toponímia como estudo hodonímico, considerando-se que as vias públicas desta cidade apresentam uma expressiva referência a títulos pertencentes à igreja católica, como Dom, Frei, Irmã.

A hodonímia é um ramo da toponímia, e pela sua relevância para este estudo, buscamos conceituar ambas, abarcando o objeto de estudo da primeira; apresentamos também o contexto histórico da cidade lócus da pesquisa. O embasamento teórico foi pautado em estudiosos como Zamariano (2012); Luz (2011); Ianni (1978); Frosi (2010); Dick (2007); Dick (1990); Castiglioni (2008); Andrade (2017).

A motivação toponímica geralmente tem um cunho cultural, revelando nuances dos aspectos identitários que definem os nomeadores; logo, o estudo dos topônimos, e neste caso específico dos hodônimos, engloba também os aspectos sociais do cotidiano de determinado grupo, pois atribuir nome aos elementos que a cercam é comportamento inerente à raça humana.

O objetivo deste trabalho é, a partir dos dados coletados, verificar a influência da religiosidade no campo hodonímico do município, destacando-se que neste caso, não farão parte da pesquisa os hierotopônimos ou hagiotopônimos, comuns quando se trata desta temática no campo da toponímia. Aqui buscaremos analisar os antrotopônimos que possuem ligação com a Igreja Católica por designarem pessoas ligadas a essa religião, responsável pela fundação e manutenção deste município.

No que diz respeito à metodologia de pesquisa, intentou-se analisar os dados hodonímicos ancorados em uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva e de caráter onomasiológico, abarcando os aspectos sociais que englobam a cultura, língua e identidade da população do município de

Conceição do Araguaia.

Em seguida, uma análise taxionômica foi realizada a partir das proposições de Dick (1990), utilizando seus conceitos para classificar os hódônimos e agrupá-los conforme as características afins. Os dados para estudo foram recolhidos por meio de uma pesquisa bibliográfica, que forneceu o aparato necessário para se formular o embasamento teórico necessário, abordando e discutindo conceitos como toponímia, hodonímia e a relação existente entre sociedade, língua e cultura. Também foi feita uma pesquisa documental, tendo como fonte de dados o Decreto Legislativo nº 13/79, que serviu como base para uma análise e classificação do nome das ruas, praças e avenidas da cidade supracitada.

2. *Língua X Cultura X Sociedade*

Estabelecer um conceito único de cultura é algo extremamente complexo, principalmente porque a percepção de realidade irá variar conforme cada grupo que partilha dos mesmos traços culturais. Entretanto, é possível perceber e identificar elementos distintos que acabam imprimindo um aspecto cultural e traços particulares específicos, que diferenciam os grupos entre si. Desse modo, a cultura é o que fundamenta um grupo social, uma comunidade, e o estabelece como tal, pois é o que os agrupa e os destaca dos demais.

Para Morin (1991),

A cultura, que é característica da sociedade humana, é organizada/organizadora via o veículo cognitivo que é a linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das aptidões aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade. (MORIN, 1991, p. 17)

O homem é um ser cultural e tudo que ele faz influenciará na sua história e no decorrer de imposições originadas fora da cultura. A cultura é um processo acumulativo; toda a experiência de um indivíduo é transmitida aos demais criando assim, um interminável processo de acumulação. O ser humano desenvolveu, ao longo de sua história, meios para se comunicar com os demais, o que possibilitou que interagissem estabelecendo um convívio social. Conforme apontam Callou e Leite (2004):

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos

sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. (LEITE; CALLOU, 2004, p. 7)

Assim, a linguagem é uma maneira de efetivar a inter-relação entre os indivíduos de determinada sociedade, assumindo um aspecto social fundamental para construção e constituição das sociedades. Neste contexto, a língua é o instrumento que expressa a cultura, pois é através dela que surge a leitura, escrita e a comunicação social que se torna um patrimônio cultural. Logo, a língua além de fazer parte de uma cultura é o elemento principal para expressão da mesma, evidenciando a indissociabilidade destes três elementos: língua, cultura e sociedade. As palavras que compõem o vocabulário de uma língua, e que as pessoas utilizam para se expressar, juntas formam seu léxico. Segundo Andrade (2017):

Ao se estudar o léxico de uma língua, pode-se também apreender a realidade do grupo que a utiliza: cultura, história, modo de vida e visão de mundo. As palavras que constituem o sistema lexical de uma língua são como um espelho: refletem os aspectos do mundo concreto em uma realidade. (ANDRADE, 2017, p. 586)

Assim, a linguagem tem a função de possibilitar a comunicação entre os indivíduos de uma sociedade, o que é feito por meio da língua e seu léxico. Podemos dizer, por fim, que a língua humaniza o homem, pois é uma ferramenta exclusiva da espécie humana, e lhe permite expor o que sente, registrar seus pensamentos e partilhar sua visão de mundo com seus semelhantes, alcançando a posteridade e revelando seus traços culturais.

3. Onomástica e Toponímia

A Onomástica, que se situa no campo da Lexicologia, pode ser definida como uma ciência da linguagem, subdividindo-se em duas áreas de estudo, quais sejam: a Antroponímia, que estuda os nomes próprios individuais de modo geral (os antropônimos) e a Toponímia, que tem como objeto de estudo o léxico toponímico, partindo da origem e significado e analisando a motivação toponímica dos nomes próprios que se referem a lugares (os topônimos).

É inerente ao ser humano, desde seus primórdios, atribuir nomes aos elementos que o cercam, e, portanto, o ato de nomear é indissociável da história humana desde que o sistema de escrita cuneiforme foi criado. Assim, o topônimo tem a função de classificar e tornar único um referente, atribuindo novo significado a este nome. Para Castiglioni (2008):

Esse momento de associação entre um signo lingüístico de natureza

arbitrária e um novo referente é que transforma esse signo em topônimo. Formular uma idéia e escolher elementos denominativos que estejam agregados a um novo referente, nesse caso a um lugar, transforma os signos linguísticos arbitrários em signos motivados, ou seja, em signos toponímicos. (CASTIGLIONI, 2008, p. 24)

Podemos definir um topônimo como um signo linguístico, por possuir um significado e um significante. No entanto, Biderman (1998) destaca que, neste caso específico, trata-se de um signo linguístico diferenciado, pois apresenta determinadas especificidades a se considerar, partindo, por exemplo, do fato de este ser um nome próprio, podendo ser rotulado como signo toponímico. Quanto aos nomes próprios, Lyons (1977, p. 183) destaca que “(...) os nomes de pessoas podem ter uma função vocativa paralelamente a uma função referencial ou quase-referencial no comportamento linguístico”.

Andrade (2017) aponta a importância e função do topônimo, bem como sua relação com o nomeador:

É no plano da denominação que o topônimo surge como o resultado da ação do nomeador ao realizar um recorte no plano das significações, representações, ou seja, praticar um papel de registro no momento vivido pela comunidade. É nessa etapa, portanto, que compreendemos que, no ato de denominar a coisa, o recorte cultural apreendido, estabelece-se um vínculo de afetividade com a coisa nominada, o lugar, corporificado e materializado. (ANDRADE, 2017, p. 586)

Desse modo, o topônimo tem caráter tanto linguístico quanto social. Este primeiro se deve ao fato de que a denominação de um locativo impõe sobre este uma distinção específica, destacando-o dos demais. Segundo o que defendem Santos e Seabra (2012, p. 246), por abarcarem tanto aspectos socioculturais quanto culturais do ato denominativo, os estudos toponímicos conseguem identificar e sistematizar elementos importantes como dados linguísticos, traços ideológicos, crenças, entre outros.

Quanto ao caráter social, acaba assumindo o papel de sintetizador da memória coletiva, pois revela características de aspectos ambientais, traços ideológicos e fatos históricos do grupo que denomina, logo, ultrapassa a mera função comunicativa no campo linguístico, uma vez que o ato denominativo obrigatoriamente correlaciona os referentes que o motivaram. Conforme Zamariano (2012):

Na verdade, enquanto os topônimos definem e precisam os contornos de qualquer paisagem terrestre, os antropônimos se referem à distinção dos indivíduos entre si. No entanto, ambos são considerados verdadeiros registros do cotidiano que, em certas circunstâncias, a não ser por meio deles, escaparia às gerações futuras. (ZAMARIANO, 2012, p. 366)

A autora destaca a relevância antropocultural dos estudos que a Onomástica engloba, por assumirem a função de perpetuar registros de determinada sociedade, que muitas vezes podem acabar se perdendo no tempo, utilizando para isso os topônimos.

4. Hodonímia

Já vimos que a toponímia trata do estudo de nomes próprios, quando atribuídos a diversos tipos de lugares; dentro das suas subdivisões, nos deparamos com os hodônimos, que se referem às nomeações de ruas, praças, bairros etc., ou seja, tem como foco o contexto urbano. Conforme Sartori (2010), Hodonímia:

[...] (do grego, hodós 'via, estrada' e ònoma, 'nome') compreende o conjunto dos nomes das ruas e praças e de todas as áreas de circulação de um centro urbano. Um hodônimo, do mesmo modo que um topônimo, traz consigo a sua possibilidade de descrição: ele possui traços culturais que são compartilhados por todas as pessoas que constituem esse específico grupo social, mesmo que, às vezes, tal sentido seja ignorado por alguns. (SARTORI, 2010, p. 32)

O hodônimo pode ser considerado um elemento que carrega consigo a capacidade de expressar ideologias, como destaca Frosi (2010, p. 56-57) ao afirmar que estes trazem informações como a origem étnica do grupo e seu universo cultural; refletem também o prestígio que alguns possuem, assim como o anonimato de outros, que emerge as desigualdades que permeiam a sociedade humana.

Cabe destacar que os parâmetros que definem as ideologias no ato nominativo são pautados nas visões e opiniões de indivíduos pertencentes a um grupo social, e, por conseguinte, são passíveis de equívocos ou injustiças, pois também possui o poder de alçar uma personalidade a um lugar de reconhecimento social, e outros ao anonimato, podendo ignorar pessoas que de fato mereciam destaque pela sua contribuição social.

De modo geral, um estudo hodonímico propicia a oportunidade de se conhecer aspectos culturais e sociais que permeiam a motivação toponímica, e que revelam e contribuem para o resgate de parte da história local, por meio da análise onomasiológica de cada signo toponímico designado como hodônimo, uma vez que a nomeação está intrinsecamente relacionada com a visão do nomeador.

5. Metodologia

5.1. Tipo de pesquisa

Este estudo tem a intenção de, por meio da análise linguística, contribuir para o estudo dos aspectos culturais da região em que se encontra a cidade de Conceição do Araguaia, pois esta foi uma das primeiras estabelecidas aqui, e acabou originando diversos outros municípios, que foram posteriormente emancipados. Pretende-se aqui estudar os hodônimos deste município, a fim de verificar a existência da influência religiosa nestes. Para atender aos objetivos da presente pesquisa, enquanto caminho metodológico optou-se por adotar uma investigação onomasiológica, pois conforme Sousa (1995), a onomasiologia busca estudar de forma comparativa os percursos que determinada noção ou objeto percorreu até originar uma palavra ou expressão.

Os pressupostos metodológicos utilizados serão a pesquisa descritiva, que visa descrever a realidade do universo estudado, e bibliográfica, que possibilita fundamentação teórica sobre o tema em questão. Desse modo, buscamos analisar os dados referentes à hodonímia de Conceição do Araguaia pautados em uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo, tendo como coleta de dados a pesquisa bibliográfica.

Para Richardson (2010) a pesquisa qualitativa se configura como uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social e por ter como objeto, “situações complexas ou estritamente particulares” (RICHARDSON, 2010, p. 80) como é o caso do objeto de nossa pesquisa.

Lira (2014) destaca que:

A pesquisa qualitativa é sempre descritiva, pois as informações que forem obtidas não são quantificadas necessariamente, mas interpretadas. Nesse ato de interpretar, o autor atribui significados aos fenômenos observados e coletados em campo, apoiando-se em teóricos que já estudaram a temática. (LIRA, 2014, p. 26)

A respeito da pesquisa descritiva, segundo Gonçalves (2005), a mesma permite ao pesquisador, observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos ou fenômenos sem manipulá-los e sem interferir no andamento do processo. Aqui o pesquisador apenas descreve o objeto de pesquisa, procurando descobrir a frequência com que esse fenômeno ocorre. De acordo com Gil (2008), “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma

experiência”. Desse modo, a pesquisa descritiva estuda as características de um grupo, e descobre a associação entre variáveis.

Ainda conforme Gil (1999), a pesquisa bibliográfica utiliza material secundário, ou melhor, é efetuada através de pesquisa de bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, imprensa escrita, da qual objetivo é fazer com que o explorador entre em contato direto com aquilo que foi escrito acerca de determinado assunto. Assim, este tipo de pesquisa se caracteriza por adotar os livros como principal fonte de referências.

5.2. Locus da pesquisa

A cidade de Conceição do Araguaia é banhada pelo rio Araguaia e atualmente encontra-se no cenário nacional do ecoturismo, devido às belas praias que enfeitam o verão amazônico, especialmente no mês de julho, quando é tomada por milhares de turistas oriundos de diversas partes do país. Conforme dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021), a cidade tinha uma população estimada em 48.115 no ano de 2021.

O município de Conceição do Araguaia fica situado no sudeste do estado do Pará, região norte do Brasil, fazendo divisa com o estado do Tocantins. Foi fundado no dia 14 de abril de 1897 pelo padre francês chamado Frei Gil de Vila Nova, da ordem dominicana. O marco da fundação da cidade é a missa que foi celebrada por ele embaixo de um pequizeiro que ficava às margens do Rio Araguaia. Participaram desta celebração cinco homens que formavam a tripulação que acompanhava o frei durante sua missão de catequizar os indígenas da região.

Frei Gil era devoto de Nossa Senhora da Conceição, e por conta disso a homenageou batizando o novo local de “Conceição”, seguido por uma referência ao rio que banha o município. A palavra “Araguaia” é uma expressão oriunda da língua tupi, e significa “rio do vale dos papagaios” (LUZ, 2011). Foram numerosos os religiosos que posteriormente foram designados para atuar na igreja católica de Conceição do Araguaia, e somando-se a isso, muitas pessoas vieram residir neste município a fim de que seus filhos estudassem no colégio Santa Rosa, construído pelas freiras dominicanas, as quais atuavam como professoras no mesmo. O colégio atendia também aos filhos dos indígenas que aqui residiam.

Para Ianni (1978, p. 16), “assim nasceu Conceição do Araguaia, mistode missão de catequese e povoação sertaneja, representados

respectivamente pela aldeia e o arraial, ambos sob a autoridade temporal e espiritual dos dominicanos”. Entretanto, Souza (2017) destaca um aspecto importante neste processo, que foi a aculturação dos nativos, que acabou culminando no cenário atual deste município, no qual restam apenas ínfimos vestígios das culturas indígenas que aqui residiam:

A missão cristã de catequização dos índios foi sem dúvidas, o que impulsionou a fundação de Conceição do Araguaia, e também o que assolou a identidade de grande parte dos índios da região, no entanto, sua fundação e desenvolvimento não se deram apenas a esta missão, mas a partir dela. (SOUZA, 2017, p. 7)

Quanto às missões dominicanas, estas alcançaram êxito no propósito que as norteava, e a vinda destes religiosos não só deu origem à cidade, mas se tornou fator cultural marcante até mesmo nos dias de hoje, pois as tradições culturais que perduram delineando a identidade folclórica de Conceição do Araguaia são em sua maioria de origem católica. A presença destes pioneiros também é acentuada na toponímia da cidade, em especial na nomeação dos logradouros públicos.

5.3. *Fichas Lexicográficas – Toponímicas*

Tendo como inspiração o modelo de ficha sugerido por Dick (2007), foram organizados os dados recolhidos na pesquisa, contendo informações referentes aos topônimos, seus conceitos expressos por meio de um verbete e, por fim, dados históricos a respeito das pessoas que despertaram a motivação toponímica da hodonímia de Conceição do Araguaia:

TOPÔNIMO 1: Rua Frei Antônio Salá
VERBETE: Logradouro situado no setor central
DADOS HISTÓRICOS: Participou da Confederação Católica do Rio de Janeiro. Foi designado s.r. provincial dos dominicanos, no ano de 1928, e atuou na prelazia de Conceição do Araguaia.

TOPÔNIMO 2: Rua Frei André Blatgé
VERBETE: Logradouro situado no setor Canudinho
DADOS HISTÓRICOS: Frei André Blatgé foi o arquiteto responsável pela construção da Capela do Colégio Santa Rosa ³² e empreendedor da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (LIMA, 2021). Chegou a Conceição do Araguaia em 1912, a convite de Dom

³² Foi a primeira escola a ser construída no município, no ano de 1902, pelas irmãs francesas da ordem dominicana: Maria Otávia, Denise, Luiza e Maria Maximin, e atendia aos filhos dos fazendeiros e indígenas, em especial os Kayapó e Karajá (LIMA, 2021).

Domingos Carrerot, bispo da primeira prelazia do sul do Pará. Construiu a Catedral que começou em 1917 e terminou em 1934, já na gestão do bispo Dom Sebastião Thomás. Não temos a data de seu falecimento. (LUZ, 2021).

TOPÔNIMO 3: Av. Dom Domingos Carrerot

VERBETE: Logradouro situado no setor Novo Araguaia

DADOS HISTÓRICOS: No ano de 1901, Frei Domingos foi transferido para Conceição do Araguaia para a missão dedicada especialmente à catequese e aos indígenas que desde 1896 os dominicanos mantinham naquela cidade. Às margens do Araguaia, na terra de Conceição, este permaneceu até 1912 quando retornou à Europa, após 25 anos de missão no Brasil. Foi o primeiro bispo de Porto Nacional; se tornou Bispo Titular de Uranópolis e Prelado Ordinário de Conceição do Araguaia, no Pará, em 1913. Faleceu em 1933.³³

TOPÔNIMO 4: Rua Frei Estevão Gallais

VERBETE: Logradouro situado no setor São Luiz I

DADOS HISTÓRICOS: Estevão Gallais nasceu na França em 1851 e morreu no Brasil Central em 1907, com apenas 56 anos. Em 1888, foi designado visitador extraordinário da Missão Dominicana no Brasil. (CAIXETA, 2017, p. 3).

TOPÔNIMO 5: Av. Missionárias Dominicanas

VERBETE: Logradouro situado no setor Novo Araguaia

DADOS HISTÓRICOS: A Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils nasceu por graça de Deus, pelo insistente pedido e oração do pároco de Bor, Padre Jean Pierre Gavalda. Foi oficializada em 30 de março de 1850, por Jean François Croizier, bispo de Rodez, sul da França, departamento do Aveyron. A fundação em Conceição do Araguaia/PA ocorreu no ano de 1902³⁴.

TOPÔNIMO 6: Rua Frei José Audrim

VERBETE: Logradouro situado nos bairros São Luiz II e Central

HISTÓRICO-INFORMATIVA: Foi Reitor do Seminário Menor São José. Em 12 de outubro de 1925, hospedou por sete dias os Comandantes da Coluna Prestes. José Maria Audrim era um grande defensor da preservação da memória e da história, foi autor dos livros: “Os sertanejos que eu conheci” e “Entre Sertanejos e Índios do Norte”, que contam a história de Conceição do Araguaia (TOCANTINS, 2011).

TOPÔNIMO 7: Praça Frei Gil De Vila Nova

VERBETE: Espaço localizado no setor central, em frente à igreja católica matriz; possui um busto do homenageado.

DADOS HISTÓRICOS: Chegou a Conceição em 14 de abril de 1897. Realizou trabalhos durante 8 anos, pois faleceu dia 04 de março de 1905 (LUZ, 2021).

TOPÔNIMO 8: Praça Irmã Hilária Cadars

VERBETE: Espaço recreativo situado no Bairro Capelinha

DADOS HISTÓRICOS: Morou em Conceição na década de 1950. Foi professora no

³³ Informações disponíveis no site da Diocese de Porto Nacional. Disponível em: <https://dioceseportonacional.org.br/dom-domingos-carrerrot-op-1921-1933/>.

³⁴ Disponível em: <http://www.dominicanasdemonteils.org.br/site457/congregacao.php>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Colégio Santa Rosa. (LUZ, 2021).

TOPÔNIMO 9: Rua Dom Sebastião Thomás

VERBETE: Logradouro situado no bairro Canudinho.

DADOS HISTÓRICOS: Vigário Provincial dos Dominicanos para a cidade de Conceição do Araguaia no ano de 1935. (BREZZANIN, 2017, p. 143). Chegou a Conceição em 1920. Foi sagrado bispo dia 15 de novembro de 1925. Faleceu em 19 de dezembro de 1945 em São Paulo, onde fora tratar de saúde. (LUZ, 2021).

TOPÔNIMO 10: Rua Irmã Maria Otávia

VERBETE: Logradouro situado à margem do rio.

DADOS HISTÓRICOS: Chegou ao Brasil em dezembro de 1902, vindo de Monteils, França. Com a vinda desta e outras irmãs dominicanas para a cidade de Conceição do Araguaia, a missão ganhava força no seu objetivo em catequizar as comunidades indígenas. A relação entre os nativos e os missionários tornou-se mais próxima a partir do trabalho que as irmãs exerceram. (CAIXETA, 2017, P. 54). Chegou a Conceição do Araguaia dia 31/12/1902; viveu 11 anos em Conceição falecendo dia 28 de novembro de 1913, com 61 anos de idade (LUZ, 2021).

Informações complementares acerca dos religiosos listados acima foram recolhidas durante uma exposição ocorrida no município lócus da pesquisa, no dia 29 de outubro de 2021, organizada pela Igreja Católica e alguns atores locais, dentre os quais o historiador Isaú Coelho Luz, que forneceu naquela ocasião dados relevantes acerca dos hodônimos estudados. O evento ocorreu no Espaço Memória, hoje localizado onde foi construída a primeira escola do município, há mais de um século.

6. Resultados e discussões

Em uma análise inicial, dos 77 hodônimos listados no decreto municipal, 100% são de natureza antropocultural. Segundo o que declara Cioato (2012, p. 48), essa é uma característica comum no processo de denominação de hodônimos, na qual os denominadores se utilizam de acidentes humanos para fazer referência à sua cultura ou fatos históricos.

Tomando por base a classificação taxonômica descrita por Dick (1990), quanto à subclassificação dos antropotopônimos da hodonímia de Conceição do Araguaia-PA, obtivemos o seguinte resultado:

- 1 sócio-hodônimo (relativo a atividades profissionais): Rua dos Operários;
- 2 hidro-hodônimos (relativos a acidentes hidrográficos): Av. Araguaia, Av. Xingú;
- 2 coró-hodônimos (relativos a nomes de cidades, regiões, estados

etc.): Av. Belém do Pará, Av. Brasília;

– 3 etno-hodônimos (relativos a elementos étnicos): Av. Carajás, Av. Caiapós, Av. Tapirapés;

– 3 histórico-hodônimos (relativos a datas comemorativas, movimentos de cunho histórico e seus membros): Rua Santos Dumont, Av. Sete de Setembro, Rua Trinta de Maio;

– 7 polio-hodônimos (relativos aos vocábulos vila, praça, aldeia, cidade etc.): Praça Irmã Hilária Cadars, Praça Frei Gil Vilanova, Praça Presidente Vargas, Praça da Integração, Praça das Mães, Praça da Cabanagem, Praça Grão Pará;

– 9 antroponímicos (relativos a nomes individuais): Rua Inocêncio Costa, Rua Agostinho Rosa, Praça Paulo Ferreira Lima, Rua Francisco Victor, Rua Nazaré Corrêa, Av. Joaquim Lima, Rua Diogo Mourão, Av. Couto Magalhães, Rua Henri Condreau;

– 23 axio-hodônimos (relativos a títulos e dignidades que acompanham os nomes): Rua Dom Sebastião Thomás, Rua Frei Antonio Salá, Av. Presidente Juscelino Kubitschek, Av. Prefeito Simplício Costa, Av. Marechal Rondon, Av. Governador Paes de Carvalho, Av. Governador Magalhães Barata, Av. Dom Domingos Carrerot, Av. Prefeito Benedito Rocha, Av. Missionárias Dominicanas, Rua Cacique Paracantins, Av. Intendente Norberto Lima, Av. Governador Fernando Guilhon, Rua Frei Estevão Gallais, Rua Intendente Rufino Brasil, Rua Frei André Blatgé, Rua Irmã Maria Otávia, Rua Intendente Amâncio do Rego, Rua Frei José Audrin, Rua Doutor Francisco Nobre, Rua Vereadora Virgulina Coelho, Rua Piloto Vicente Vieira, Rua General Gurjão;

– 27 número-hodônimos (relativos aos adjetivos numerais): Rua Um, Rua Dois, Rua Três, Rua Quatro, Rua Cinco, Rua Seis, Rua Sete, Rua Oito, Rua Nove, Rua Dez, Rua Onze, Rua Doze, Rua Treze, Rua Catorze, Rua Quinze, Rua Dezesesseis, Rua Dezesete, Rua Dezoito, Rua Dezenove, Rua Vinte, Rua Vinte e Um, Rua Vinte e Dois, Rua Vinte e Três, Rua Vinte e Quatro, Rua Vinte e Cinco, Rua Vinte e Seis, Rua Vinte e Sete, Rua Vinte e Oito.

Estudo e a classificação dos hodônimos se fizeram necessários, a fim de fornecer subsídios que permitissem comprovar ou refutar a ideia inicial de pesquisa deste projeto, que tinha como hipótese a influência da Igreja Católica na toponímia do município estudado. Diante dos dados analisados, é possível perceber que, dentre os 23 axio-hodônimos detectados,

8 são designativos de pessoas relacionadas à prelazia de Conceição do Araguaia.

Inicialmente, pode não parecer uma quantidade expressiva; entretanto, ainda temos 2 polio-hodônimos que tiveram a mesma motivação designativa. O corpus lexical compreendeu um total de 77 hodônimos, focando em 10 específicos com motivação religiosa. Os dados, por meio de pesquisa documental, foram extraídos do Decreto Legislativo nº 13/79, que regulariza a nomenclatura dos logradouros públicos do município de Conceição do Araguaia-PA.

Analisando categoricamente estes dados, percebe-se que, neste léxico toponímico existe a predominância de hodônimos masculinos, reproduzindo uma característica da sociedade machista que tem se perpetuado ao longo dos anos na história humana, e que se sobressai neste contexto histórico. Também é possível destacar a influência religiosa da Igreja Católica, detectada nitidamente por meio dos hodônimos, o que pode ser justificado pelo fato de que a origem da cidade partiu das missões dominicanas.

Carvalho (2010), a respeito da toponímia do estado de Minas Gerais destaca que “é relevante a influência da religião católica, a religião do colonizador, na nomenclatura da maioria dos lugares. São inúmeros nomes de caráter eclesialístico, também chamados de hierotopônimos e hagiotopônimos” (CARVALHO, 2010, p. 116).

No entanto, ressaltamos que apesar de analisarmos a influência religiosa no contexto hodonímico de Conceição do Araguaia, trata-se de um estudo antropotopônico, em detrimento da maioria dos estudos desta natureza, que comumente são hierotoponímicos (nomes sagrados designados a lugares) ou hagiotoponímicos (nome sagrados ou relativos aos santos).

7. Considerações finais

De modo geral, podemos afirmar que este estudo toponímico traz importantes contribuições antropoculturais e linguísticas, pois o mesmo tem a função de perpetuar os nominativos designados às vias públicas da cidade, correlacionando com o contexto histórico e cultural da mesma em uma abordagem onomasiológica, uma vez que para se chegar aos hodônimos analisados nesta pesquisa, foram estudados os fatores culturais e sociais pertinentes aos nomes das ruas, bem como sua inter-relação com a trajetória histórica do município de Conceição do Araguaia.

Com a realização dessa pesquisa surge a oportunidade de resgatar a história de pessoas que participaram da construção deste município, e consequentemente, estaremos contribuindo para o resgate cultural, pois o estudo da hodonímia deste município traz à tona a história de personalidades que o tempo se encarregou de deixar no anonimato para as gerações presentes.

Por meio da análise dos dados coletados, foi possível perceber que o léxico toponímico deste município transparece uma considerável influência religiosa, em especial da Igreja Católica. Evidenciou-se que esta instituição religiosa sempre teve e ainda tem um papel importante no processo de construção histórica do núcleo urbano dessa cidade, pois foi por meio de seus representantes que se iniciou o processo de construção de ruas, escolas, igrejas, postos de saúde, entre outros.

Analisando o contexto de criação do município, e considerando que os topônimos geralmente assumem a função de homenagem a pessoas importantes para determinada comunidade, a presença de personalidades religiosas na denominação das vias públicas tem clara ligação com os pioneiros de Conceição do Araguaia, já que as missões dominicanas da Igreja Católica deram origem a esta cidade.

É possível também depreender dos dados analisados que hoje ainda há certa influência e contribuição da Igreja Católica em Conceição do Araguaia, especialmente nos aspectos culturais e manifestações folclóricas. Entretanto, existem poucas informações escritas a respeito das personagens que compõem a hodonímia deste município, o que tem contribuído de forma negativa para a História local.

O esquecimento destes vultos históricos tem várias explicações: falta de pesquisas, falta de vontade política e principalmente, falta de conscientização da sociedade quanto à importância de se resgatar a herança histórico-cultural de uma comunidade, entendida como peça fundamental para a construção da História de um povo.

Em suma, por meio deste estudo percebe-se a influência desta igreja nos hodônimos de Conceição do Araguaia, mas também é possível perceber outros detalhes referentes a fatores sociais da época em que foram nomeadas as ruas da cidade, podendo se destacar, por exemplo, a predominância de nomes masculinos.

De modo geral, podemos afirmar que esta análise toponímica possui relevância tanto no campo da linguística quanto no campo

antropocultural, pois a partir da mesma torna-se possível conhecer e detectar traços peculiares e exclusivos da população concepcionense, desvelando aspectos das relações de poder, da religiosidade e da sociedade contemporânea à época em que ocorreram as denominações toponímicas do município.

Cientes de que o assunto desta pesquisa não se esgota com a finalização da mesma, esperamos que os futuros estudos do léxico toponímico de Conceição do Araguaia vislumbrem neste trabalho uma ferramenta que pode contribuir para análises que tenham como foco a relação entre língua, cultura e sociedade do sudeste do Pará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Karylleila Santos. O lugar nos estudos toponímicos: reflexões. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 25, n. 2, p. 585-607, Belo Horizonte, 2017. DOI: 10.17851/2237-2083.25.2.585-607.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. In: MEGALE, H. (Org.). *Filologia e Linguística Portuguesas*. n. 2, São Paulo, Humanitas, FFLCH/USP, p. 81-118, 1998.

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes. *A Ordem Dominicana nos sertões do Norte: entre missões, desobrigas, construções e projetos educativos em Porto Nacional*. Palmas: Nagô, 2017.

CAIXETA, Vera Lúcia. Paisagens Sensíveis: ser missionário na diocese de Goiás nas cartas de um frade dominicano, na transição do século XIX para o XX. In: XXIX Simpósio Nacional de História – contra os preconceitos: história e democracia. *Anais...* Brasília: 2017.

CARVALHO, Mônica Emmanuelle Ferreira de. *Língua e Cultura do Norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CASTIGLIONI, Ana Claudia. *Glossário de Topônimos do Bolsão Sul-Mato-Grossense*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008. 279f.

CIOATO, Fernanda Bassanesi. *Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas*. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do

Sul, 2012.

CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA. *Decreto Legislativo nº 13/79, de 30-06-1979*. Memorial discriminativo dos logradouros públicos de Conceição do Araguaia. Câmara Municipal de Vereadores, 1979.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Atlas toponímico do Brasil: teoria e prática II. *Revista Trama*, v. 3, n. 5, p. 141-55, Paraná: UNIOESTE, 2007.

_____. Toponímia e antroponímia no Brasil. *Coletânea de estudos*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FROSI, Vitalina Maria. Os logradouros de Caxias do Sul: seus nomes, suas interconexões. In: II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. A Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Évora: Universidade de Évora, p. 50-73, 2010.

GIL, ANTONIO Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Metodologia da pesquisa*. São Paulo: Avercamp, 2005.

IANNI, Otávio. *A Luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia*. V. 8. Petrópolis: Vozes, 1978.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LIMA, Milton Pereira. O Colégio Santa Rosa na dinâmica da “Educação-Pacificação” dos “Selvagens” do Araguaia Paraense, a partir da Revista Cayapós e Carajás/Memória Dominicana (1902–1952). *Revista Escritas do Tempo*, v. 3, n. 7, p. 47-63, jan-abr/2021. DOI: 10.47694/issn.2674-7758.v3.i7.2021.4763.

LIRA, Bruno Carneiro. O passo a passo do trabalho científico. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

LUZ, Isaú Coelho. *Memórias Araguaianas: Entre becos, barrocas, areões e banheiros*. 3. ed. Goiânia: Kellps, 2011.

LYONS, John. *Semântica*. v. 1. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1977.

MORIN, Edgar. *O método IV. As idéias: a sua natureza, vida, habitat e organização*. Publicações Europa-América. Biblioteca Universitária, 1991.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social, métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2010.

SARTORI, Trissia Ordovas. *Ruas de minha cidade: um estudo hodonímico*. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul–UCS, Caxias do Sul. 2010. 82p.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos. Toponímia de Minas Gerais em registros cartográficos históricos. In: ISQUERDO, A.N.; SEABRA, M.C.T.C. de (Orgs). *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, lexicografia e terminologia, v. VI, 1. ed. Campo Grande-MS: UFMS, 2012. p. 245-60

SOUSA, José Martinez. *Dicionário de lexicografía práctica*. Barcelona: Vox, 1995.

SOUZA, Dayane Olivério de. *Saberes matemáticos empíricos de pescadores da colônia Z-39 de Conceição do Araguaia-PA*. Dissertação (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) – Seropédica-RJ, 2017.

ZAMARIANO, Márcia. Reflexões sobre a questão do nome próprio da toponímia. *Cadernos de Letras da UFF*, dossiê: América Central e Caribe: múltiplos olhares, n. 45, p. 351-72, 2012.

Outras fontes:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Histórico das cidades brasileiras*. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/conceicao-do-araguaia/historico>. Acesso em: 26 fev. 2022.

TOCANTINS. SECTUR – Secretaria de Cultura e Turismo do Tocantins. *Prêmio Frei José Maria Audrin 2011*, de Apoio a Modernização de Museus. 2011. Disponível em: <https://www.to.gov.br/sectur/premio-frei-jose-maria-audrin-2011-de-apoio-a-modernizacao-de-museus/1agco96z0rnb#:~:text=Foi%20Reitor%20do%20Semin%C3%A1rio%20Menor,Sertanejos%20e%20%C3%8Dndios%20do%20Norte%E2%80%9D>.